



DOI: 10.33947/1980-6469-V15N3-4320

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE ADOLESCENTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA
- UMA REVISÃO SISTEMÁTICA -**

**TEACHERS PERCEPTION OF ADOLESCENTS WITH HIGH SKILLS/GIFTING AT SCHOOL
- A SYSTEMATIC REVIEW -**

Rafael Anunciato Neto¹, Denise Chrysostomo Suzuki², Maria Sylvia de Souza Vitale³

Submetido em: 27/03/2020

Aprovado em: 14/09/2020

RESUMO

Adolescentes com altas habilidades/superdotação na escola são invisíveis aos olhos da escola e dos professores, uma vez que foram identificados 0,05% de alunos no censo escolar de 2018. Neste contexto o trabalho foi desenvolvido com objetivo de identificar como o professor e a escola percebem as altas habilidades/superdotação de adolescentes com alta vulnerabilidade socioemocional na escola para compreender este processo de invisibilidade. O método selecionado foi a revisão sistemática qualitativa utilizando os descritores: “child, gifted” e “academic success” nas bases de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Medicinal Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine/PubMed); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Lilacs); Scientific Electronic Library Online (SciELO). O critério de inclusão no trabalho compreendeu artigos, teses e livros; estudos qualitativos; adolescentes; percepção de professores e coordenadores; e trabalhos que envolvem o processo de escolarização. E, como critérios de exclusão consideraram-se os documentos que não tinham relação única e direta com alunos com altas habilidades/superdotação; trabalhos de conclusão de curso de graduação, cursos de especialização e lato sensu. Utilizaram-se os idiomas português, espanhol e inglês. Ao final foram selecionados seis trabalhos que atenderam às especificações da pesquisa. Os resultados e discussão envolveram as falas dos professores classificadas em seis categorias: mitos e preconceitos, identificação/avaliação, invisibilidade, formação de professores e vulnerabilidade socioemocional. A análise envolveu a legislação, teorias sobre a inteligência e processos de identificação. A dimensão da saúde foi discutida como um elemento fundamental para evitar transtornos decorrentes da vulnerabilidade socioemocional. A análise permitiu compreender que não existe uma causa única da invisibilidade, mas vários fatores produzem este fenômeno no sistema escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades/Superdotação. Vulnerabilidade socioemocional. Adolescente. Comportamento do adolescente. Saúde do adolescente.

ABSTRACT

Adolescents with high skills/gifted at school are invisible to the eyes of school and teachers, since 0,05% of students

¹ Prof. Dr. em Educação e Saúde pela UNIFESP. Mestre em Educação e Adm. Especialista em EAD, Recursos Humanos, Planejamento Empresarial. Psicopedagogo. Graduado em Pedagogia. <http://orcid.org/0000-0002-5065-8244> .Correio eletrônico: rannunciato@rannunciato.com

² Mestre em Saúde Coletiva - UNIFESP/EPM. Especialização em Equipe Multiprofissional do Centro de Atenção e Apoio ao Adolescente, Departamento de Pediatria, Especialização em Educação com área de concentração em Filosofia e Ensino de Filosofia; Bacharelado em Musicoterapia (FPA). <http://orcid.org/0000-0002-1846-1935>. Correio eletrônico: suzukidenise@gmail.com

³ Prof. Adjunto Dr e Chefe do Setor de Medicina do Adolescente UNIFESP/EPM; Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência, UNIFESP/Departamento de Educação. Autora Correspondente: Endereço: Rua Botucatu, 715, Vila Clementino, CEP 04023-062, São Paulo, SP, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-9405-4250>. Correio eletrônico: sylviavitalle@gmail.com



were identified in the 2018 school census. In this context, the work was developed with the objective of identifying how the teacher and the school perceive the high skills/ gifted of adolescents with high socioemotional vulnerability in school to understand this process of invisibility. The method selected was the qualitative systematic review using the descriptors: “child, gifted” and “academic success” in the databases of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT); Medicinal Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine/PubMed); Virtual Health Library (VHL/Lilacs); Scientific Electronic Library Online (SciElo). The inclusion criterion in the work comprised articles, theses and books; qualitative studies; adolescents; perception of teachers and coordinators; and work involving the schooling process. And, as exclusion criteria, documents that were not single and direct relationship with students with high skills/ gifted were considered; undergraduate course completion work, specialization courses and lato sensu. The languages Portuguese, Spanish and English were used. At the end, six papers were selected that met the research specifications. The results and discussion involved the statements of teachers classified into six categories: myths and prejudices, identification/evaluation, invisibility, teacher training and socioemotional vulnerability. The analysis involved legislation, theories about intelligence and identification processes. The dimension of health was discussed as a fundamental element to avoid disorders arising from socioemotional vulnerability. The analysis allowed us to understand that there is no single cause of invisibility, but several factors produce this phenomenon in the school system.

KEYWORDS: High Skills/Gifted. Socio-emotional vulnerability. Teenager. Teen behavior. Teenager’s health.

INTRODUÇÃO

O tema sobre crianças e jovens com altas habilidades/superdotação não é novo, encontra-se em discussão desde o início do século passado, no momento de elaboração da primeira legislação escolar. Durante este período houve vários momentos em que o tema se destacou na educação, mas a falta de políticas e a descontinuidade de ações educacionais fez com que o tema tenha se perdido nas áreas inóspitas da educação brasileira.

Em 2015 foi criado o Cadastro Nacional para Altas Habilidades/Superdotação, mas até o momento o projeto não foi regulamentado. Pouco irá contribuir para o desenvolvimento e atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação, porque a criação de um cadastro para posteriormente se estabelecer uma política não é produtivo, pois a produção acadêmica nacional tem pequeno acervo que possa indicar caminhos para o estabelecimento de políticas educacionais e a nação não pode perder mais tempo, pois a cada ano perdemos talentos que podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do Brasil.

No Quadro 1, pode-se observar que, embora exista aumento no atendimento, os índices atendem 0,05% da população escolar em 2018. A pergunta que ecoa a partir da análise dos indicadores é – onde estão estes alunos? Por que são invisíveis?

Quadro 1 – Matrículas no Ensino Fundamental e Médio no Sistema Federal de Ensino no Brasil⁴

| Ano | Total | AH/SD | % | Ed.Especial | % |
|------|------------|--------|------|-------------|------|
| 2015 | 48.646.812 | 14.166 | 0,03 | 750.983 | 1,54 |
| 2016 | 48.642.593 | 15.751 | 0,03 | 796.486 | 1,64 |
| 2017 | 48.508.093 | 19.451 | 0,04 | 896.809 | 1,85 |
| 2018 | 48.455.867 | 22.161 | 0,05 | 1.014.661 | 2,09 |

Elaborado pelo autor com base nos censos escolares de 2015-2018

Fonte: INEP, disponível em <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>

A legislação educacional procura atender a demanda enquadrando os alunos na educação especial, mas os números demonstram que não é suficiente e que a abordagem até o momento não abrange toda a complexidade do tema.

A resolução n° 4, de 2 de outubro de 2009, no seu inciso III, do artigo 3, define que os alunos com altas

habilidades/superdotação são

[...] aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (BRASIL, 2009).

As dificuldades na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação estão relacionadas a vários fatores uma vez que apresentam habilidades diferentes (inteligência).

Nos últimos anos houve aumento da produção científica de trabalhos que tratam de altas habilidades/superdotação, pode-se destacar o número reduzido de publicações referentes aos “fatores que contribuem para o desenvolvimento de talentos e altas habilidades entre indivíduos em vulnerabilidade social (ou provenientes de ambientes desfavorecidos do ponto de vista socioeconômico)” (FLEITH e ALENCAR, 2013, p.13).

A vulnerabilidade social é “um conjunto de características que se revelam insuficientes ou inadequadas a um grupo social para lidar com o sistema de oportunidades que a sociedade oferece, criando, assim, fragilidades de apoios oferecidos aos indivíduos” (FLEITH e ALENCAR, 2013, p.14). As fragilidades refletem as questões relacionadas com desemprego, a pobreza, falta de estrutura e proteção social que retardam o crescimento social.

A escola na atualidade busca atender o aluno mediano, sendo que a identificação e o encaminhamento das necessidades especiais urgem por alternativas, sob o risco de sufocarem potenciais (ARANTES e CUPERTINO, 2012, p. 13). As ações educacionais não priorizam o atendimento de adolescentes com altas habilidades/superdotação, destacando a necessidade de realização de estudos que possam contribuir para a questão, aprofundando a aquisição de conhecimentos para compreender o processo educacional destes adolescentes. Esta pesquisa considera dois elementos intimamente ligados à questão, um é relativo às classes comuns e o outro, à vulnerabilidade social. A premissa da pesquisa é a constatação de que adolescentes com altas habilidades/superdotação na escola são invisíveis aos olhos do sistema de ensino, da escola e

⁴ O Quadro 1 apresenta os dados estatísticos a partir do ano de 2015, pois anteriormente estes dados eram agrupados na educação especial.



dos professores, considerando os índices insignificantes de atendimento. Desta forma, justifica-se a realização deste trabalho com o objetivo de identificar como o professor e a escola percebem as altas habilidades/superdotação de adolescentes na escola pública. O método deste estudo se fundamentou na Revisão Sistemática (RS), por ser uma avaliação transparente, imparcial e fundamentada nas melhores evidências científicas disponíveis. Ela é um estudo secundário que reúne evidências de estudos primários com o propósito de responder a um questionamento específico, através de uma pesquisa ampla de revisão da literatura, com objetivo de localizar, avaliar e sintetizar evidências relevantes sobre determinado tema (SANDELOWSKI e BARROSO, 2006).

BREVE HISTÓRICO DOS MARCOS REGULATÓRIOS

O Decreto Federal nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), propõe o atendimento dos alunos com altas habilidades/superdotação, no artigo 1º, parágrafo 1º define que o público-alvo da educação especial são pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação. O inciso II, do parágrafo 1º do artigo 2º afirma que a educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado, eliminar barreiras da escolarização e suplementar a formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação. No artigo 2º, o parágrafo 2º define que o atendimento educacional especializado integra a proposta pedagógica da escola, deve envolver a participação das famílias e dos estudantes para atender às necessidades especiais das pessoas público-alvo, sendo realizado pela articulação com as políticas públicas (BRASIL, 2011).

Embora prevista em lei, as ações educacionais não foram acompanhadas por política pública que atenda integralmente às necessidades deste público e ainda permanece o “descompasso entre a precocidade da legislação educacional e a rigidez das práticas pedagógicas dos professores, que muito pouco, ou quase nada, contribuíram para conhecimento e efetivo atendimento escolar” (FLEITH, 2007a, p. 28). Em 1929, Helena Antipoff, fundadora da Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte provocou uma mudança da política educacional no estado de Minas Gerais quando renovou

com ideias inovadoras a educação dos “excepcionais”. Alguns anos mais tarde já em 1938, ela “identificou 8 (oito) crianças supernormais pelo atendimento do Consultório Médico-Pedagógico [...], fazendo menção a um novo gênero de clientes: as crianças bem-dotadas” (FLEITH, 2007a, p. 28).

A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, aponta para a necessidade da educação dos excepcionais, referindo-se “tanto aos deficientes mentais como aos superdotados e aos que tinham problemas de conduta” (FLEITH, 2007, p. 28); (BRASIL, 1971).

Em 1994 o MEC publicou a Política Nacional de Educação Especial, resultado da revisão de conceitos que promoveu a ideia de integração de políticas (BRASIL, 2008, p. 7). Segundo Fleith (2007, p.30-31),

[...] o resultado mostrou-se equivocado e a mudança teórica que se pretendia, não passou da mudança de termos, de superdotados para altas habilidades e a supressão da conjunção alternativa “ou”, do caput do conceito, acabando por produzir uma exclusão maior, já que só seriam considerados alunos com altas habilidades/superdotação aqueles que apresentassem “notável desempenho e elevada potencialidade”. A supressão do “ou” acabou com a possibilidade de que alunos com fracasso escolar fossem identificados por suas elevadas potencialidades (DELOU, 1996). Hoje, sabe-se que alunos com altas habilidades/superdotação escondem capacidades e potencialidades em inúmeras histórias de fracasso escolar, a fim de não serem excluídos do convívio social por serem inteligentes ou por serem capazes de desempenho escolar bem-sucedido (DELOU (2001). Contudo, desde então, a mudança de denominação para altas habilidades mostrou-se ser mais bem aceita pelo meio educacional.

Em 1990, o Brasil se comprometeu a erradicar o analfabetismo e universalização do ensino fundamental, durante a Conferência Mundial de Educação para Todos. Em Salamanca, em 1994 assinou a Declaração de Salamanca, que discutiu a questão dos superdotados, segundo (FLEITH, 2007a, p. 31) denominando-os de



bem-dotados. A Lei nº 9.394, de 1996, modifica a redação do artigo 208 da constituição de 1988 e utilizou o termo “alunos com necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 1996) para designar alunos superdotados. A troca do termo, de acordo com Fleith (2007, p. 30), não “resolve o problema de exclusão dos alunos com altas habilidades na sociedade, mas mostra a sintonia legislativa com a atualidade teórica”. A legislação garante o atendimento dos alunos superdotados, mas sabe-se que são raramente identificados pela escola.

Em 1996 o MEC cria o Núcleo de Atividades de Altas habilidades/Superdotação para oferecer atendimento especializado aos alunos, formação de professores. Entretanto, até hoje, em algumas Secretarias de Educação, não foram implementados e, quando isso ocorre, procura-se centrar suas ações na área educacional (BRASIL, 2006). Os aspectos relativos à saúde do adolescente, envolvendo o atendimento em saúde mental, ponto vulnerável nos alunos altas habilidades/superdotação, não é sequer citado nestes documentos normativos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no artigo 12 e 13 estabelece as responsabilidades das instituições de ensino e do professor. Exige-se o estabelecimento de estratégias para recuperação de alunos com menor rendimento escolar e negligência ações educacionais aos alunos com maior rendimento escolar, deixando-os fora do texto. Pode-se notar que esta lacuna isenta o Estado quanto ao atendimento de alunos com elevado desempenho escolar e com altas habilidades/superdotação. A ausência de políticas educacionais para atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação é justificada, pois as instituições escolares e a escola estão desobrigadas de elaborar estratégias educacionais para alunos com maior rendimento escolar. A legislação escolar que deveria promover o desenvolvimento educacional, neste caso não colabora, ou melhor, não estimula o desenvolvimento de talentos que poderiam fazer a diferença no futuro de nossa pátria.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8.069 de 13/07/1990 em relação à questão educacional não foi atualizado e desta forma não instrumentaliza o conselho tutelar a defender crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação que necessitam de atendimento especializado. No artigo 54 garante o ensino fundamental/médio e o atendimento aos

portadores de deficiência, em relação aos alunos com altas habilidades/superdotação não cita nada no texto.

A conhecimento deste cenário legislativo permite iniciar a compreensão dos motivos da invisibilidade a partir da leitura integrada dos documentos com os conceitos e textos legais.

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Ao longo do tempo várias denominações foram utilizadas para descrever pessoas com alto desempenho. Atualmente é utilizado o termo altas habilidades/superdotação. Foram utilizados também os termos superdotados e supernormais na legislação e documentos normativos (BRANCO, 2017). Eles procuram destacar crianças e jovens que apresentam resultados superiores na vida acadêmica e normalmente, remetem a questões sobre o quociente de inteligência (QI), inteligência, superioridade etc. No dia a dia os adolescentes são rotulados como inteligentes, retraídos, diferentes. Este comportamento estimula a segregação social e o distanciamento por não saberem o que fazer e como vivenciar estas questões que produzem estigmas sociais.

Segundo Fleith e Alencar (2013, p. 199), as “crianças superdotadas enfrentam uma crise quando chegam à idade escolar, porque as escolas têm dificuldade em atender às suas necessidades ao se evidenciar a diferença com os colegas da mesma idade”, esta situação destaca a vulnerabilidade dos alunos.

Segundo Ana-loos (2014, p. 31), “a inteligência era centrada em uma visão unidimensional, nos altos escores em testes padronizados, e a superdotação, por sua vez, definida e identificada neste molde”. A inteligência deve ser entendida em uma perspectiva com várias dimensões, considerando as várias faces da constituição do ser. Ana-loos (2014, p.32) afirma que “a superdotação passou a ser considerada em diferentes e diversas dimensões da capacidade humana”; pois, além de valorizar a inteligência, deve-se considerar a personalidade e o ambiente. As altas habilidades/superdotação devem ser interpretadas no contexto do ambiente e não são resumidas em inteligência, há necessidade de considerar um leque de características, uma vez que o perfil não é padronizável.

Alencar (2001, p. 125) afirma que é



comum acreditar que para ser considerado superdotado o indivíduo necessariamente deverá apresentar um desempenho surpreendentemente significativo e superior desde a mais tenra idade, sendo, por exemplo, capaz de ler aos 3 anos, ter dado uma contribuição original ainda nos primeiros anos da juventude e continuar a se destacar cada vez mais.

Alencar (2001, p. 125) lembra que os primeiros estudos de altas habilidades/superdotação tinham a preocupação de compreender as características do gênio. Hoje este termo é reservado para indivíduos que se destacam no grupo de altas habilidades/superdotação.

Alencar (2001, p. 126) ainda, destaca que quando perguntava aos professores como se sentiriam se tivessem alunos com altas habilidades/superdotação, “muitos respondiam que preferiam que isto não ocorresse, uma vez que esse aluno pode se constituir um problema em classe”.

A identificação de adolescentes com altas habilidades está fundamentada no constructo de inteligência que está em desenvolvimento. Três autores foram selecionados: Sternberg, Gardner e Renzulli, por serem os mais citados nos trabalhos pesquisados e que influenciaram o conceito de superdotação no Brasil por seus estudos sobre inteligência.

Segundo Gama (2006), a teoria triádica da inteligência de Sternberg está centrada no pressuposto de que a inteligência é um constructo, composto por três partes, a saber: capacidade de relacionar-se com meio ambiente, capacidade de se relacionar-se com a experiência individual e capacidade de processar informações. Enquanto a teoria de inteligências múltiplas de Gardner, afirma que indivíduos normais apresentam algum tipo de inteligência. Gardner afirma que inteligência é “[...] a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais (GAMA, 2006, p. 32)”. Inicialmente definiu sete inteligências e, com o desenvolvimento de suas pesquisas, o número aumentou.

De acordo com Gama (2006),

Gardner propõe que todos os indivíduos têm, em princípio, a habilidade de questionar

e de procurar respostas, usando todas as inteligências, pois possuem, com parte de sua bagagem genética, habilidades básicas em todas as inteligências [...] cada habilidade possui uma forma própria de pensamento, ou de processamento de informações além de seu próprio sistema simbólico.

Miranda (2015) destaca a teoria dos três anéis proposta por Renzulli, referencial teórico adotado pela maioria dos programas brasileiros de atendimento a alunos superdotados. A teoria foi desenvolvida na década de 70, quando se demonstraram três atributos que se relacionam e definem se o indivíduo tem ou não altas habilidades/superdotação.

Segundo Miranda (2015, p. 48)

a concepção de Renzulli (1978) é classificada como um modelo orientado para a realização, pois considera que a realização obtida pelo sujeito estabelece seu rendimento observável e que, a partir daí, é possível dizer se o sujeito é superdotado ou não.

Nesta concepção de superdotação criativa-produtiva o sujeito não é mais um consumidor de conhecimento. A superdotação acadêmica, consumidora de conhecimento, é facilmente identificada, ela valorizada pela escola e destaca as habilidades linguísticas e lógico-matemática.

A identificação de alunos com altas habilidades/superdotação é complexa e exige o acompanhamento contínuo dos professores; pois, de acordo com o MEC (BRASIL, 1995, p. 17),

a identificação do portador de altas habilidades não decorre somente do acompanhamento de seu rendimento escolar nem do resultado nos testes de inteligência que possam ser feitos. Uma única fonte de informação jamais será suficiente nem satisfatória.

O MEC sugere que a identificação é o resultado da observação dos resultados do aluno e do seu comportamento que envolve atividades recreativas e passeios. A observação permite reconhecer e entender os traços comportamentais, enquanto a avaliação da

história de vida, dos interesses, do comportamento social contribui para a construção do perfil (BRASIL, 1995).

MÉTODO

Este trabalho deriva de uma tese de doutorado, realizada pelo primeiro autor, intitulada: A percepção dos Professores sobre Altas Habilidades/Superdotação na Escola. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) sob nº 1153230419.

O método selecionado para o desenvolvimento da pesquisa foi a revisão sistemática, processo que tem como base critérios pré-definidos e evidências científicas para produzir pesquisas originais. É metodologia rigorosa utilizada para identificar estudos sobre uma questão particular com aplicação de procedimentos específicos e sistemáticos de busca. Ele foi registrado no sistema *International Prospective Register of Systematic Reviews* (Prospero⁵) sob número CRD42018114628.

A revisão sistemática é baseada em pesquisas qualitativas ou quantitativas, e os resultados são conclusivos. A análise qualitativa adotada pela pesquisa, garante a validade descritiva. A análise interpretativa que é uma relação entre o registro e o conteúdo do estudo, e a análise das evidências e suas aplicações contribuem para o estabelecimento dos resultados (SANDELOWSKI e BARROSO, 2006).

Os resultados foram sintetizados e organizados por uma metanálise, processo que organiza evidências primárias com base nas pesquisas identificadas. A revisão sistemática qualitativa é entendida como uma síntese das pesquisas norteadas pela questão central (SANDELOWSKI e BARROSO, 2006) ela procura compreender as causas dos números inexpressivos de adolescentes com alunos com altas habilidades/superdotação no censo escolar.

O desenvolvimento de uma revisão sistemática é feito em etapas a partir da definição da pergunta, buscando evidência, por meio da revisão e seleção de estudos.

A definição da pergunta é importante para o desenvolvimento da pesquisa, ela deve expressar a descrição do propósito da pesquisa. Deve-se garantir

que todos os documentos que tratam do tema sejam avaliados e incluídos na metanálise. Durante o processo de busca, não foram encontrados trabalhos com as mesmas características desta pesquisa. A fala de professores, das evidências selecionadas, que atuam com adolescentes com altas habilidades/superdotação na escola apresentaram elementos suficientes para oferecer uma resposta adequada à questão proposta.

Esta pesquisa analisou artigos, teses, dissertações e livros produzidos após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de número 9.394/96, até fevereiro de 2019. Os documentos que foram selecionados foram submetidos a um protocolo de pesquisa e passaram a ser considerados evidências que foram analisadas e categorizadas, bem como não foi encontrada nenhuma revisão sistemática e de literatura com o tema, único e específico.

As bases são científicas e estão disponíveis via web, elas são: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Medicinal Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine/PubMed); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Lilacs); Scientific Electronic Library Online (SciElo).

Um protocolo para revisão sistemática foi registrado no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (Prospero), a pergunta da pesquisa foi definida com o acrônimo PICO, envolvendo professores que trabalham com adolescentes entre 10 a 19 anos que apresentam altas habilidades/superdotação

Os estudos primários foram selecionados por meio do título, das palavras-chave, descritores e seus sinônimos. Estes elementos foram submetidos às máquinas de busca, nos idiomas: português, espanhol e inglês. Foi criado um banco de dados para registrar a síntese do trabalho, constando as informações básicas: resumo, palavras-chave, objeto e objetivo da pesquisa, metodologia e datas. Foram criadas categorias que consolidaram as interpretações sem comparação e crítica, além de utilizar de conceitos para apoiar a interpretação.

A partir da meta sumarização foram extraídos dados que permitiram reflexões, para interpretação e classificados de acordo com a incidência

⁵ É um banco de dados internacional de análises sistemáticas, disponível em: <https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/#aboutpage>

RESULTADOS E CONTEXTO DAS EVIDÊNCIAS

A discussão proporcionou uma reflexão sobre os elementos/fatores que dificultam a identificação e favorecem a produção da invisibilidade dos alunos no sistema de ensino. A pesquisa envolveu 903 trabalhos acadêmicos, após a exclusão dos dados repetidos, restaram 548 trabalhos em meio eletrônico e manual. Os trabalhos foram cadastrados em banco de dados que proporcionou a geração de demonstrativos e extratos necessários para a análise das evidências.

A triagem foi feita durante o processo de identificação, registrando um parecer sobre cada trabalho no sistema. Ele permitiu a análise detalhada dos resultados de cada pesquisa e a identificação/registro individualizado das falas de professores. As falas foram categorizadas e cada professor e trabalho, codificado. Os demais dados foram sintetizados para formar o contexto das evidências.

As características da pesquisa conduziram na identificação de evidências na produção nacional, embora tenham sido consultadas bases internacionais

Os procedimentos de avaliação e análise dos trabalhos foi conduzido por meio do protocolo PRISMA⁶ (adaptado pelos autores). Ele envolveu quatro etapas:

- identificação: realizada nos sistemas de busca manual e eletrônica;
- Seleção: avaliação feita com base nos títulos e palavras-chave;
- Elegibilidade: avaliação detalhada com base nos resumos e texto completo da pesquisa;
- Inclusão: identificação dos estudos que atendem os critérios de corte da pesquisa que resultou em seis trabalhos.

A pesquisa indicou que existe uma preocupação com a formação profissional, apresentando a necessidade de formação, de recursos e de atendimento educacional especializado. Quando categorizadas, discutidas em uma dimensão específica e transformadas em evidências, proporcionaram a identificação de outros elementos que produzem a invisibilidade.

Os índices insignificantes de atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação são resultados de diversos elementos que contribuem para a invisibilidade. O processo permitiu atingir o objetivo

da pesquisa, quando apresenta a forma como os professores percebem os alunos com altas habilidades/superdotação, demonstrando uma cadeia de eventos, entrelaçada com a legislação (estrutura formal da escola).

A análise proporcionou a definição de seis categorias, a partir da avaliação geral dos trabalhos selecionados sobre a percepção dos professores sobre alunos com altas habilidades/superdotação, elas são: mitos e preconceitos, identificação/avaliação, a invisibilidade, formação de professores, perfil de características e vulnerabilidade socioemocional.

A categoria mitos e preconceitos sobre altas habilidades

As evidências demonstram a fragilidade dos conceitos e por serem em muitos casos fantasiosos nem sempre representam a realidade e o pensamento científico. Eles contribuem para dificultar a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, segregando-os por seu comportamento distinto.

A categoria identificação/avaliação

Os métodos de identificação mais utilizados envolvem os testes de inteligência, diretamente relacionados aos conceitos de altas habilidades/superdotação propostos individualmente. De acordo com a diretrizes do MEC (BRASIL, 1995, p. 17),

A identificação é um processo dinâmico que engloba avaliação e acompanhamento abrangentes e contínuos. Assim, a identificação do portador de altas habilidades não decorre somente do acompanhamento de seu rendimento escolar nem do resultado dos testes de inteligência que possa ser feito. Uma única fonte de informação jamais será suficiente nem satisfatória. Entre outros aspectos importantes, devem-se levar em conta os contextos socioeconômicos e cultura, além de outras variáveis.

A questão da identificação expõe a necessidade

⁶ Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analyses, disponível em <http://www.prisma-statement.org/>



de criar um ambiente que proporcione o atendimento educacional de acordo com a políticas educação de especial.

A categoria invisibilidade

De acordo com as falas dos professores é um recurso estratégico do aluno com altas habilidades/superdotação para esquivar-se de ações que levam à rejeição e ao bullying. Ele se esquia para a própria proteção; porém, a invisibilidade pode causar problemas de aprendizado e até gerar o fracasso escolar.

A categoria formação de professores:

LOPES (2014) afirma que a formação de professores se aprofunda nos conteúdos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva e a formação para altas habilidades/superdotação é frágil, dificultando a avaliação, a identificação e o trabalho pedagógico. A fala dos professores destaca que eles não se sentem preparados para lidar com estes alunos, não sabem o que fazer.

A categoria perfil e características

O perfil e características dos alunos com altas habilidades/superdotação reflete que não existe unanimidade de conceitos. Eles estão relacionados com as observações in loco, sem uma relação direta com os conceitos. A percepção é construída de forma empírica uma vez que os conceitos não estão ao alcance dos professores.

A categoria vulnerabilidade-socioemocional:

Fleith e Alencar (2007, p. 44) apresentam características associadas aos alunos com altas habilidades/superdotação e que compõem o seu perfil psicológico, formam um conjunto observável e dependendo do olhar, pode ser entendido como fatores positivos, mas que, também, pode revelar uma disparidade. Fleith e Alencar (2007, p. 45) discutem sobre a assincronia entre desenvolvimento cognitivo e maturidade ao longo de sua vida. Quando não há acompanhamento, o distanciamento entre o emocional e o cronológico poderá gerar problemas relacionados com

a saúde e irá exigir toda a sua energia para equilibrar a personalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática qualitativa foi realizada para identificar os motivos pelos quais os adolescentes com altas habilidades/superdotação na escola são invisíveis aos olhos do sistema de ensino, da escola e dos professores, considerando a percepção do professor. A busca dos documentos foi realizada nos principais bancos de dados científicos para identificar como o professor e a escola percebem as altas habilidades/superdotação. As evidências concentram-se no Brasil, embora tenham sido feitos esforços para encontrá-las nas bases internacionais. A fala dos professores foram categorizados para proporcionar uma análise qualitativa.

A análise detalhada da legislação permitiu verificar desencontros, lacunas e questões divergentes no sistema educacional, sendo que a questão de assistência à saúde aos alunos com altas habilidades/superdotação não é abordada quando se trata do atendimento especializado.

Os mitos e preconceitos ofuscam a percepção, a identificação não parametrizada, a formação inadequada, a falta de conhecimento, a falta de consciência sobre os riscos à saúde, por conta da vulnerabilidade socioemocional, contribui para a invisibilidade no sistema educacional. Quando se analisa em conjunto com a legislação que desobriga a escola e o professor de estabelecer estratégias de ensino e aprendizagem específicas para os alunos com maior rendimento escolar, pode-se afirmar que o sistema escolar produz a invisibilidade de alunos com altas habilidades/superdotação. Em relação à saúde, ela está entrelaçada com a complexidade do comportamento e muitas vezes, por não existir protocolos que avaliem em profundidade estas questões, fica mais difícil de lidar com ela. A situação é relevante e emergente na medida em que a educação desconsidera a dimensão da saúde e concentra-se em aspectos educacionais, não estabelecendo uma política de assistência à saúde, que é prevista em lei.

A reversão deste cenário é complexa e vários caminhos precisam ser abertos, pois a legislação escolar é ambígua, considerando que a escola não é obrigada a desenvolver os alunos com maior rendimento



escolar e tampouco garantir a assistência à saúde. É preciso pensar em rever a legislação para adequá-la às necessidades deste grupo específico de alunos, possibilitando a criação de uma política pública efetiva, que consiga abranger as questões de saúde e de educação deste grupo de indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Revista Construção Psicopedagógica**, v. 24, 2016.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Criatividade e educação de superdotados**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- _____. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- ANA-LOOS, René Simonato. **Altas habilidades/superdotação: identidade e resiliência**. Curitiba: Juruá, 2014.
- ANDRÉS, Aparecida. **Educação de alunos superdotados/altas habilidades. 2010**. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2010_645.pdf. Acesso em: 14 out. 2018.
- ANNUNCIATO NETO, Rafael. **A percepção dos professores sobre adolescentes com altas habilidades/superdotação na escola**. São Paulo: UNIFESP, 2019a.
- ANNUNCIATO NETO, Rafael; SUZUKI, Denise Chrysostomo; VITALLE, Maria Sylvania de Souza. Invisibilidade de alunos adolescentes com altas habilidades/superdotação. **Anais do 3º Seminário de Altas Habilidades: formação, atendimento e políticas públicas**, São Carlos, nov. 2019b. Disponível em: <https://altashabilidades.wixsite.com/grupoh/inscricao>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, p. 294–314, 2010.
- ARANTES, Denise Rocha Belfort; CUPERTINO, Christina Menna Barreto. **Um olhar para altas habilidades: construindo caminhos**. São Paulo: CAPE, 2012.
- ARAUJO, Marisa Ribeiro. **Avaliação e intervenção pedagógica para alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na perspectiva da educação inclusiva**. Fortaleza: UFC, 2014.
- BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro. **Concepção sobre altas habilidades/superdotação e prática docente**. Vitória: UFES, 2013.
- BARBARA, Amaral Martins. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino fundamental I: identificação e situações (des) favoráveis em sala de aula**. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.
- BARRETO, Cláudia Tozzin. **Ele é superdotado, e daí?** São Paulo: All Print, 2014.
- BERGÈS-BOUNES, Marika; CALMETTES-JEAN, Sandrine. **A cultura dos superdotados?** Porto Alegre: CMC, 2010.
- BOSSA, Nádia. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. 2. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BRANCO, Ana Paula Silva Cantarelli. Breve histórico acerca das altas habilidades/superdotação: políticas e instrumentos para a identificação. **Revista Educação**, v. 7, n. 2, p. 23–41, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/Acesso>. Acesso em: 18 abr. 2019.



BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - protocolo facultativo à convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-ccategory_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 maio 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 mar. 2016.

BRASIL. Decreto Federal nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 22 maio 2016.

BRASIL. MEC/SEESP. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades:** superdotação e talentos. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL. **Diretrizes metodológicas:** elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019.

BRASIL. **Educação Especial.** 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/educacenso/educacao-especial>. Acesso em: 24 jun. 2016.

BRASIL. **Nota Técnica nº 4/2014/MEC/SECADI/DPEE.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=15898&Itemid=. Acesso em: 7 ago. 2018.

BRASIL. **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação** - documento orientador. Brasília: MEC-SEE, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc. Acesso em: 18 mar. 2017.

BRASIL. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/Secretaria da Educação Especial.** Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2010-pdf/6726-marcos-politicos-legais>. Acesso em: 23 jan. 2016.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC-SEE, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 22 maio 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC-SEE, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc. Acesso em: 29 maio 2017.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 fev. 2019.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 jul. 2017.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 maio 2019.

BRASIL. **Lei 13.234, de 29 de dezembro de 2015.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm. Acesso em: 18 fev. 2016.

BRASIL. Resolução CNS/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, Modalidade Educação Especial.**



Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 24 mar. 2016.

CHAGAS, Jane Farias. **Adolescentes talentosos: características individuais e familiares**. Brasília: UNB, 2008.

CHAGAS, Jane Farias. Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados às as altas habilidades. In: **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 15–23.

CIANCA, Fabiane Silva Chueiro. **A percepção dos coordenadores de licenciatura da UEL sobre altas habilidades/superdotação**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012.

COSTA, Maria da Piedade Resende; RANGNI, Rosemeire de Araújo. **Altas habilidades/superdotação e deficiência: dupla necessidade educacional**. Araraquara: UNESP, 2010.

COSTA, Maria da Piedade Resende. **Altas habilidades/superdotação: pesquisa e experiência para educadores**. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

COSTA, Maria Tereza. **A invisibilidade do aluno superdotado: percepção de uma realidade e um caminho a perceber**. Florianópolis: USSC, 2008.

CRUZ, Carly. **Serão altas habilidades/superdotação invisíveis?** Vitória: UFES, 2014.

DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: altas habilidades/superdotação**. Ceará: UFC, 2010.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino**. São Paulo: PUC, 2001.

EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência e Saúde**. Adolescência: definições, conceitos e critérios, v. 2, n. 1, p. 6–7, 2005. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167.

Acesso em: 10 out. 2018.

FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais: orientação a professores**. Brasília: MEC, 2007. 3 v. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=eco_obra=124160. Acesso em: 14 jun. 2018

FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLEITH, Denise de Souza. **Superdotação: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de (Org). **Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações**. Curitiba: Juruá, 2013.

GAMA, Maria Clara Sodré. **Educa o de superdotados**. São Paulo: EPU, 2006.

GAMA, Maria Clara Sodré. **Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realiza es**. Curitiba: Juruá, 2013.

GERMANI, Larice Maria Bonato. **Características de altas habilidades/superdota o e de déficit de aten o/hiperatividade: uma contribui o   família e   escola**. Porto Alegre: PUC, 2006.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquit n de Oliveira. Movimento em Educa o Física. Guia para estudos de revisão sistemática: uma op o metodológica para as ciências do movimento humano. **Revista Movimento**, v. 20, n. 1, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>. Acesso em: 1 abr. 2019.

LOPES, Jéssica Fernanda; LENHARO, Na ra Ruiz; CAPELLIN, Vera Lúcia Messias Fialho. Forma o docente sobre altas habilidades/superdota o e a constru o da escola inclusiva. **Interciência e Sociedade**, v. 3, 2014.

MENDES, Maria da Graça Rezende. **Altas habilidades na escola: identificar para não discriminar**. 2 ed. Curitiba:

Appris, 2014.

MENDONÇA, Lurian Dionízio; RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolin; CAPELLIN, Vera Lúcia Messias Fialho. Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 57, jan./abr. 2017.

MIRANDA, Cássio Eduardo Soares. **Superdotação, psicanálise e nomeação**: crianças e adolescentes superdotados, suas famílias e as instituições de apoio. Curitiba: Juruá, 2015.

MOREIRA, Laura Ceretta. **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012.

MOURA, Lucimeira Alves. **Da classificação à promoção da aprendizagem**: avaliação de alunos com altas habilidades. Fortaleza: UFC, 2009.

NIHR, National Institute for Health Research. **Prospero**: internacional prospective register of systematic reviews. York: University of York, 2019. Disponível em: <https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/>. Acesso em: 14 out. 2018.

NOVAIS, Maria Helena. **Desenvolvimento psicológico do superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

PALUDO, Karina Inês. **Altas habilidades/superdotação, identidade e resiliência**. Curitiba: Juruá, 2014.

PERAINO, Mariangela Alonso. **Adolescentes com altas habilidades/superdotação de um assentamento rural**: um estudo de caso. Mato Grosso do Sul: Mato Grosso do Sul, 2007.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barbera. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**, v. 22, p. 45–59, 2003.

_____. Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. Porto Alegre: PUC, 2004.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barbera; FREITAS, Sorais Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com altas habilidades/superdotação na educação básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, p. 109–124, 2011.

PERAINO, Mariangela Alonso. **Adolescentes com altas habilidades/superdotação de um assentamento rural**: um estudo de caso. Mato Grosso do Sul: PUC, 2007.

RECH, Andréa Jaqueline Devalle; FREITAS, Sorais Napoleão. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades/superdotação: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, p. 295–314, 2005.

RENZULLI, Joseph S. A concepção de superdotação no modelo de três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**: uma visão multidisciplinar. Campinas: Papyrus, p. 219–264, 2014.

ROSENBERG, Raquel Lea. **Psicologia dos superdotados: identificação, aconselhamento, orientação**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação**: problema ou solução? Curitiba: Ibpex, 2008.

SANDELOWSKI, Sandelo Margarete; BARROSO, Julie. **Handbook for synthesizing qualitative research**. New York: Springer Publishing Company, 2006.

SANT'ANA, Helga Loos; SANT'ANA-LOOS, René Simonato (Orgs.). **Superdotados**: identidade e resiliência. Curitiba: Juruá, 2014.

SANTOS, Amanda Oliveira dos. **Diferentes olhares e o mesmo foco**: as concepções dos professores e as altas habilidades/superdotação. Salvador: UFB, 2015.

SANDELOWSKI, Margarete; BARROSO, Julie. **Handbook for Synthesizing Qualitative Research**.



New York: Springer Publishing Company, 2006.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. 2014. Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2019.

SANTOS, Oswaldo de Barros. **Os superdotados**: quem são? São Paulo: Pioneira, 1988.

TANAKA, Eliza Dieko. **As necessidades educacionais especiais**: altas habilidades, transtornos globais do desenvolvimento e deficiências. Londrina: ABPEE, 2009.

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Checklist for Qualitative Research**. 2017. Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>. Acesso em: 1 abr. 2019.

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Checklist for systematic reviews and research syntheses**. 2017. Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>. Acesso em: 1 abr. 2019.

VIRGOLIM, Ângela M. R.; KONKIEWITZ, Elizabete Castelon. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade** - uma visão multidisciplinar. Campinas: Papyrus, 2014.

VIRGOLIM, Ângela M. Rodrigues. Atlas habilidades e desenvolvimento intelectual. Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados às altas habilidades. In: **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIRGOLIM, Ângela M. Rodrigues. O indivíduo superdotado: história concepção e identificação. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 13, p. 173-183, jan./abr, 1997.

WINNER, Ellen. **Crianças sobredotadas** – mitos e realidade. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.